

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

MÓDULO 2. OS
CONTEÚDOS DE TREINO
E OS PROCESSOS
COGNITIVOS

**- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN**

Os conteúdos táticos organizados em princípios: Características e fases latentes para o processo de ensino-aprendizagem

Como visto no primeiro módulo desse curso, a compreensão da lógica interna do jogo de Futebol passa, primeiramente, pela ocupação dos espaços livres e, posteriormente em um nível de maior entendimento de jogo, pela criação de espaços dentro do jogo. Para tal, o conhecimento dos diferentes princípios táticos e as habilidades cognitivas tornam-se essenciais para que a movimentação e o posicionamento em campo estejam em consonância com os acontecimentos de jogo e tenham o maior grau de assertividade.

Os princípios táticos são concepções sobre o jogo que proporcionam aos jogadores a possibilidade de atingirem rapidamente soluções táticas para os problemas advindos da situação de jogo. Eles se originam de uma construção teórica e se operacionalizam nos comportamentos dos jogadores, por isso os princípios devem estar subentendidos e presentes nos comportamentos dos jogadores durante uma partida, pois a aplicação dos mesmos propicia atingir objetivos intermediários que suportam a marcação de um gol ou o seu impedimento (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Por possuir esse caráter, as metodologias de treino devem buscar a compreensão dos jogadores sobre os mesmos, a simplicidade de transmissão dos conceitos, a cooperação na planificação, seleção e execução da ação em relação estreita com os mecanismos motores. Nesse sentido, os conteúdos relacionados à compreensão dos espaços de jogo têm em sua base quatro categorias de princípios táticos, a saber: os gerais, os operacionais, os fundamentais e os específicos (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Essa construção e organização das categorias de princípios parte do aspecto geral para o específico, do simples para o complexo, sendo a compreensão e o ensino desses princípios pautados, principalmente, no desenvolvimento cognitivo e motor dos jogadores, de modo que os conteúdos sejam condizentes com as suas capacidades para compreender as ações e realizá-las dentro do espaço de jogo (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Os princípios gerais pautam-se em três conceitos implícitos nas relações espaciais e numéricas que são: 1) não permitir a inferioridade numérica, 2) evitar a igualdade numérica e 3) procurar criar a superioridade numérica. Devido as suas características esses princípios são

transversais às duas fases do jogo e às demais categorias de princípios, e devem ser ensinados a partir dos 6 ou 7 anos de idade, quando as crianças abandonam a fase egocêntrica e entram em uma fase de maior socialização (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Ensinar esses princípios durante a fase de socialização das crianças é fundamental porque essa categoria de princípios necessita da presença de outras crianças para que seja possível melhor assimilação do conteúdo e seu desenvolvimento. Para criar uma situação de superioridade numérica, por exemplo, é necessário que esses jogadores se relacionem e atuem em conjunto, um percebendo o movimento do outro. Assim, se esse conteúdo for iniciado em uma fase anterior à fase de socialização, ou seja, na fase egocêntrica, esse conteúdo será de mais difícil assimilação por parte das crianças (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Após o ensino dos princípios táticos gerais, passam a ser ensinados os princípios táticos operacionais. Esses princípios se baseiam na operacionalização de jogo para o alcance de objetivos inerentes a cada espaço de campo, sempre estimulando e orientando para as ações necessárias para que os jogadores e equipes alcancem o gol e/ou impeçam o adversário de alcançá-lo (Bayer, 1994). Os conceitos desta categoria de princípios são divididos nas duas fases do jogo, a saber no ataque: 1) conservar a bola; 2) construir as ações ofensivas; 3) progredir pelo campo adversário; 4) criar situações de finalização e 5) finalizar à baliza adversária; e na defesa: 1) impedir a progressão do adversário; 2) reduzir o espaço de jogo adversário; 3) proteger a baliza; 4) anular as situações de finalização e 5) recuperar a bola.

A partir dessa categoria de princípios para as próximas veremos cada vez mais uma aproximação das características dos mesmos com a logística interna do jogo. Por isso, dentro das fases de jogo os professores/treinadores devem ser capazes de orientar os comportamentos de seus jogadores para as transições ataque-defesa e defesa-ataque. Isso se revela importante, uma vez que o jogador deve ser capaz de atacar, mas também deve estar situado, orientado e disposto para em situação de perda da posse de bola atuar com eficiência, adequando os comportamentos aos objetivos defensivos da situação. Claramente, o inverso também se aplica, ou seja, defender estando prontamente preparado para atacar assim que recuperar a posse da bola.

Nesse cenário, os conceitos vinculados a esses princípios estão também relacionados com a integração entre as fases de jogo, passando pelos momentos de transição entre elas, pois ao recuperar a posse de bola o jogador já deve, instantaneamente, conservá-la, construir as

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

ações ofensivas, progredir pelo campo do adversário, criar situações de finalização à baliza adversária, e tentar finalizar à baliza. Do mesmo modo, ao finalizar à baliza e/ou perder a posse de bola, o jogador já deve estar pronto para realizar as ações inerentes à fase defensivas que baseiam-se no impedimento da progressão do adversário campo de jogo, na redução dos espaços para articulação de jogadas e progressão, na proteção da própria baliza, na busca de anular as possibilidades de finalização do adversário, até o momento da recuperação a bola e, por conseguinte, transitar para a fase ofensiva novamente. Portanto, quanto mais rápida for a capacidade dos jogadores e das equipes de transitar entre as fases de jogo, de modo a estarem prontos para operacionalizar e realizar os princípios em cada uma delas, melhores serão as condições para conseguir obter vantagem sobre o adversário e, conseqüentemente, alcançar o objetivo do jogo (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Diante do exposto nos últimos dois parágrafos, verifica-se que a lógica de jogo vai se construindo ao longo do ensino dos princípios táticos, de modo com que os jogadores vão compreendendo gradativamente como ocupar e gerir os espaços de jogo, individual e coletivamente. Com base nessa evolução de compreensão dos conteúdos táticos de jogo por parte dos jogadores, os princípios táticos operacionais podem ser ministrados em treino/aula logo após a compreensão dos princípios táticos gerais pelas crianças/praticantes. Isso permitirá uma sequência pedagógica fluída pelos conteúdos e facilitará o desenvolvimento esportivo das crianças/praticantes dentro de suas fases latentes de desenvolvimento cognitivo e motor.

Nessa sequência pedagógica, após ministrar os princípios táticos operacionais, deve-se planejar o ensino de conteúdos vinculados aos princípios táticos fundamentais que, como o próprio nome diz, são fundamentais para a transferência dos conteúdos teóricos relacionados com a gestão do espaço de jogo para as ações em campo. Conceitualmente, os princípios táticos fundamentais se configuram como um conjunto de regras de base que orientam as ações de jogadores e equipes nas fases de defesa e ataque, objetivando facilitar a gestão do espaço de jogo pelos jogadores. A realização desses princípios permite a criação de desequilíbrios na organização da equipe adversária, a estabilização da organização da própria equipe e a intervenção ajustada dentro e fora do centro de jogo (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Estes princípios também são organizados com base nas fases de ataque e defesa, sendo para a parte ofensiva: penetração; cobertura ofensiva; mobilidade; espaço e unidade ofensiva; e

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

para a parte defensiva: contenção; cobertura defensiva; concentração; equilíbrio e unidade defensiva.

As aplicações práticas dos princípios táticos fundamentais em situações de jogo são de fácil visualização e compreensão. O princípio da **penetração** pode ser notado quando um jogador com a posse da bola tem como preocupação primária a possibilidade de progressão pelo espaço de jogo em direção a baliza adversária, evitando que o seu adversário direto oriente as suas ações tático-técnicas para zonas inexpressivas do campo de jogo. As ações vinculadas ao princípio da penetração proporcionam a criação da vantagem numérica e espacial, consequentemente, aumenta a possibilidade da equipe atacante marcar o gol.

Em contrapartida, a equipe que defende procura aplicar ações do princípio da **contenção** executando marcação direta sobre o jogador com a bola e fechando as linhas de progressão longitudinal (profundidade) e finalização do adversário. Essas ações tem como objetivo atrasar ou parar o ataque ou o contra-ataque adversário, ganhando tempo para a organização defensiva coletiva.

Atrelada a essas ações defensivas de contenção acontecem as ações de cobertura defensiva ao companheiro que marca o adversário com posse de bola. As ações de cobertura defensiva têm por objetivo criar superioridade numérica dos jogadores de defesa em relação aos jogadores de ataque, facilitando a retomada da posse de bola. Em resposta a essa ação defensiva, a equipe atacante realiza ações vinculadas ao princípio da **cobertura ofensiva**, que tem por objetivo apoiar o companheiro que está com a bola, reequilibrar o confronto, desequilibrar o sistema defensivo adversário e criar superioridade numérica no ataque de forma a facilitar a progressão pelo campo ofensivo e aumentar a probabilidade de finalização ao gol.

Diante dessa configuração, os ataques irão buscar a exploração do espaço de jogo efetivo e a ampliação do **espaço** de jogo na sua largura, deixando livres de vigilância determinados espaços que são importantes para a concretização eficaz e imediata do ataque. Ao tornar o jogo mais aberto aumenta-se a permeabilidade na organização defensiva adversária o que propicia o aparecimento de linhas de passe que forçam a defesa a desarticular com mais facilidade as interrelações entre os jogadores para fazer as marcações por flutuação e aumentar o espaço entre eles

Nesse cenário, percebendo que está em uma situação de descompensação da organização defensiva, os jogadores em situações defensivas irão desempenhar ações vinculadas ao

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

princípio do **equilíbrio**, de forma a restringir o espaço disponível de jogo, diminuindo a amplitude do ataque, cobrindo os espaços e eventuais linhas de passe e obrigando o adversário a jogar em espaços reduzidos, facilitando a cobertura defensiva e criando permanentes situações de superioridade numérica defensiva.

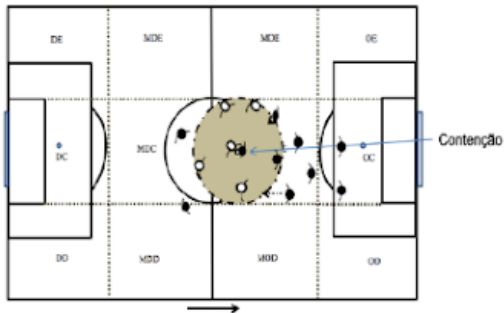
Uma vez consumada situações de equilíbrio, desvantagem ou igualdade numérica (2x2 ou 3x3), a equipe em situação de ataque buscará ações de mobilidade no sentido ampliar o seu espaço de movimentação, especialmente entre as linhas de posicionamento dos adversários. As ações vinculadas ao princípio de **mobilidade** buscam, portanto, criar e ocupar espaços livres, variando as posições em campo e criando linhas de passe na busca de romper com maior facilidade a estrutura defensiva adversária. Por outro lado, a equipe que defende buscará realizar ações associadas, especialmente, ao princípio da **concentração**, onde irá restringir o espaço disponível de jogo dos adversários, sobretudo em profundidade.

Além disso, os jogadores buscarão comportamentos associados ao princípio da **unidade defensiva** de forma que todas as ações individuais dos jogadores possam se convergir para uma única unidade de defesa que propicie a retomada do controle das situações de jogo, através da efetividade e do equilíbrio funcional entre as linhas longitudinais e transversais da equipe. Nesse momento, como exemplo, os jogadores que não estão envolvidos diretamente com a fase defensiva da sua equipe podem chamar a atenção dos seus adversários diretos, obrigando-os a preocuparem-se mais com a defesa da sua própria baliza do que atacar ou dar condições favoráveis ao ataque à baliza contrária. Por outro lado, a equipe que ataca também irá ajustar as suas ações unitárias dentro dos conceitos vinculados ao princípio da **unidade ofensiva**, de forma a articular com mais facilidade as ações ataque que propiciem o afastamento das linhas defensivas, a ruptura do espaço de jogo efetivo da equipe adversária ou a obtenção do próprio gol.

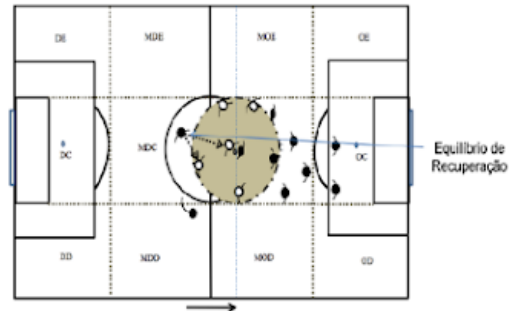
INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Figura 2: Descrição dos princípios táticos fundamentais defensivos

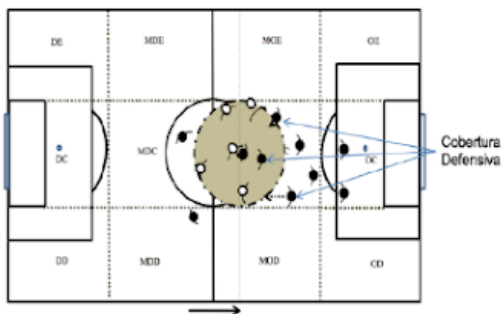
Contenção: Ação que visa retardar diretamente as ações de quem está com a bola em direção ao gol.



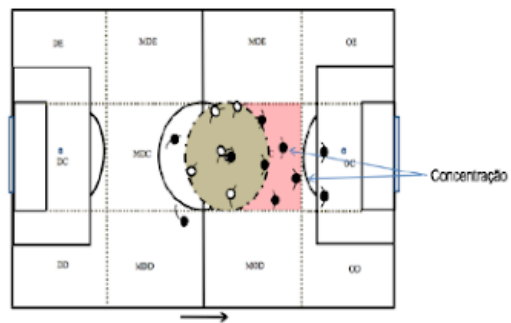
Equilíbrio de recuperação: Ação de movimentar próximo e atrás da linha da bola, através de pressão em quem está com a bola, para recuperação da posse ou cobertura de eventuais linhas de passe atrás da linha da bola.



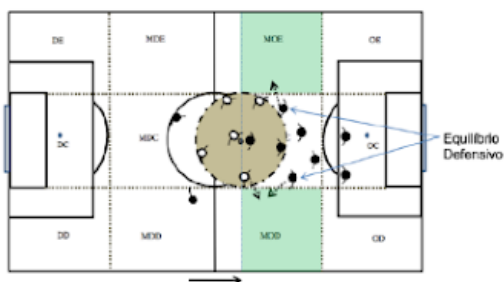
Cobertura defensiva: Ação de ajuda defensiva ao homem que realiza a contenção (retardo) a quem está com a bola.



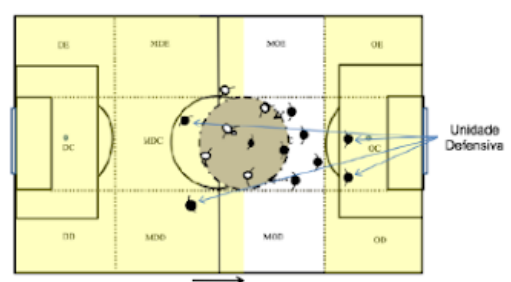
Concentração: Ações de movimentação de proteção em zonas de risco de avanço direto da equipe adversária ao gol.



Equilíbrio defensivo: Ação de movimentar em zonas do campo e dar estabilidade defensiva à equipe (permitir melhor equilíbrio defensivo).



Unidade defensiva: Ações de organização das linhas de defesa mantendo a unidade da equipe e permitindo obter mais proteção defensiva.



Fonte: Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021.

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Devido às suas características, o ensino dos princípios táticos fundamentais deve iniciar-se a partir dos conceitos/comportamentos dentro do centro de jogo (penetração, cobertura ofensiva, contenção, cobertura defensiva) para os comportamentos mais distantes do posicionamento da bola (espaço, equilíbrio, concentração, mobilidade, unidade ofensiva e unidade defensiva). Devido esses conceitos vinculados aos princípios táticos fundamentais requerer pensamento abstrato e testagem de hipóteses para o preenchimento dos espaços e a movimentação em campo, o aprendizado completo só ocorrerá por volta dos 12-13 anos de idade, quando a criança estará atingindo ou próximo de atingir o estágio de desenvolvimento cognitivo mais maduro.

Ao final dessa etapa de aprendizagem, pode ser dado início ao ensino dos princípios táticos específicos. Os princípios táticos específicos originam-se da combinação e potencialização de todos os conteúdos vinculados aos princípios gerais, operacionais e fundamentais. Por isso, a sua complexidade advém da base sólida de conhecimentos advindos do processo de ensino-aprendizagem das outras três categorias de princípios. Uma vez que os princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais foram desenvolvidos de forma adequada e dentro das fases latentes de desenvolvimentos das crianças/praticantes, o conhecimento sobre a lógica interna de jogo e sobre as diferentes formas de posicionamento e movimentação em campo irão permitir aprender e corresponder às exigências de um modelo de jogo mais evoluído.

Nesse contexto, a especificidade dos princípios táticos deve-se relacionar com o modo de jogar, ajudando na orientação e sincronização dos comportamentos individuais e coletivos em campo. Em outras palavras, os princípios táticos específicos devem estar em consonância e dar sentido aos conceitos, para além de fazerem parte de um modelo de jogo que será um atrator de comportamentos/atitudes que pretende-se que venham a emergir no jogo (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Portanto, processo de ensino-aprendizagem dos princípios táticos específicos está inserido dentro da lógica de construção e realização do modelo de jogo das equipes, ou seja, da modelação tática das mesmas, que pode ser tratada como uma fabricação antecipada do jogo, sendo concebido como um conjunto de referências táticas, individuais e coletivas, que farão parte da forma como uma determinada equipe irá jogar (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021). Por possuírem essas características, o ensino dos princípios táticos específicos tem o seu processo potencializado na fase de direcionamento da formação esportiva do jogador, onde a aprendizagem de conteúdos preliminares estará sedimentada e o acesso às

estruturas esportivas de clubes de futebol permitirá encontrar condições favoráveis para a sua assimilação (Greco, Benda, 1998; Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

PARA SABER MAIS:

Ver o texto: Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação

<https://mwfutebol.wordpress.com/2021/08/28/principios-taticos-do-jogo-de-futebol/>

Tomando melhores decisões:

Elementos cognitivos importantes

Diante das informações presentes no módulo 1 e nesse módulo até aqui, verificamos que conteúdos táticos de treinamento permitem formar uma base sólida de conhecimentos sobre o jogo, partindo das relações espaciais e numéricas até a construção de um modelo de jogo.

No futebol, o conhecimento utilizado pelos jogadores não é um conhecimento geral, mas sim um conhecimento específico da modalidade que os permite decidir e elaborar respostas adequadas aos cenários situacionais do jogo. As capacidades cognitivas de perceber, selecionar a resposta e tomar a decisão, aliada a capacidade motora para executar eficientemente as ações específicas são condições sine qua non para se alcançar o rendimento em campo e estão estritamente relacionadas com as experiências e com os conhecimentos específicos de cada jogador (Williams e Reilly, 2000; Oliveira, 2004; Garganta, 1997).

Os conhecimentos específicos para se jogar futebol estão baseados no saber “o que fazer”, no “saber fazer” e no “saber sobre o saber fazer”. O saber “o que fazer”, depende principalmente da memória de trabalho e dos aspectos relacionados com o reconhecimento e a recordação de padrões em um domínio específico. Nesse domínio, requisita-se do jogador a verbalização da sua decisão frente a uma determinada situação.

O “saber fazer” relaciona-se com as capacidades cognitivas e perceptivas dos jogadores associadas com a resposta motora *in loco* (McPherson e Knowledge, 1993; Abernethy, 1985), onde normalmente associa-se à capacidade do jogador de executar com sucesso

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

determinadas ações em jogo, independentemente se elas forem realizadas em campo pelo jogador de forma consciente, subconsciente ou inconsciente.

Já o “saber sobre o saber fazer” necessita de um conhecimento tático-técnico abrangente, que funciona como uma cultura tática de jogo, permitindo entender, perceber e expor a opinião acerca do que pode e deve ser feito. Além disso, permite uma reflexão abrangente sobre um projeto de jogo coletivo que permite a evolução, individual e coletiva, através da interação entre a cumplicidade e a divergência das interpretações e ações dos jogadores.

Na performance desportiva todos esses tipos de conhecimentos se interagem (ou deveriam!) no momento que o jogador executa uma ação no jogo coerente com a forma que ele concebe, percebe e analisa as situações em campo (Garganta, 1997; Mesquita, 1998). Por isso, todos esses conhecimentos específicos sobre o jogo, influenciados e potencializados pelos princípios táticos, condicionam sobremaneira a forma como o jogador lê o jogo e toma suas decisões em campo.

Neste tocante, para além do conhecimento de jogo, outros elementos cognitivos também se revelam extremamente importantes para a performance individual e coletiva em campo como as capacidades perceptivas, relacionadas com a visualização e interpretação das circunstâncias de jogo, com destaque para a ocupação inteligente do espaço.

Essas capacidades perceptivas estão alicerçadas nas capacidades de atenção (distribuída ou focada), concentração e antecipação. A atenção e a concentração são significativas para a escolha das informações a serem consideradas no ambiente de jogo e, conseqüentemente, afetam a tomada de decisão (Andrade, González-Víllora, Casanova, e Teoldo, 2020; Bar-Eli, Plessner e Raab, 2011). Essa atenção pode ser focada e direcionada a um único ponto, ou distribuída em diversos pontos. Tomando em consideração que o jogo de futebol apresenta um elevado grau de variabilidade de situações que exige do jogador uma grande capacidade de percepção de elementos, tanto a atenção focada quanto a distribuída são importantes para permitir que os jogadores percebam todos os elementos de jogo (bola, companheiros, adversários, árbitro, espaços livres e outros) de forma adequada.

O conhecimento adquirido pelo jogador, somado a uma grande capacidade de atenção e concentração, em colaboração com os demais elementos cognitivos que serão abordadas nos parágrafos a seguir, são determinantes para a capacidade de antecipação do jogador. À medida que o jogador vai adquirindo mais conhecimento sobre o jogo, consegue direcionar mais atenção e concentração à tarefa, e a sua capacidade de reconhecer padrões dentro do

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

ambiente de jogo aumenta, permitindo, por consequência, maiores possibilidades de antecipar uma ação (Williams, Davids e Williams, 2000).

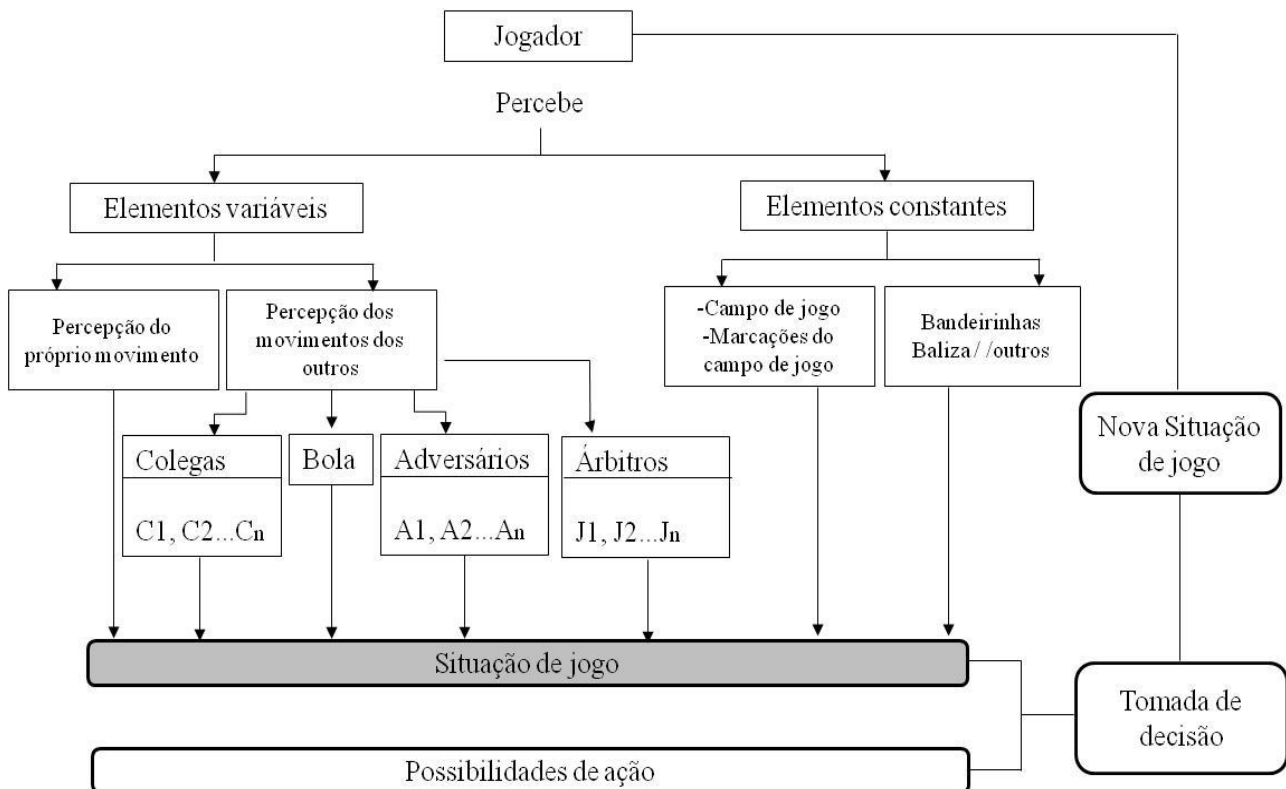
Nesse contexto, a percepção revela-se com um elemento cognitivo essencial para a leitura de jogo e, por consequência, para o processamento da informação e tomada de decisão. O desenvolvimento da capacidade perceptiva do jogador permite que ele seja capaz de reconhecer as variáveis mais importantes do ambiente, ao ponto de selecionar as melhores informações para processamento e, consequente, resposta para a demanda situacional.

A literatura especializada tem organizado os elementos perceptivos de jogo em três classes, a saber: percepção corporal, percepção espacial e percepção direcional (Teoldo, Guilherme, e Garganta, 2021). A primeira, envolve o jogador entender o próprio corpo, ao ponto de ter conhecimento do que as partes que o compõem podem fazer e de como fazer estas partes se movimentarem de forma eficiente. Em termos de percepção espacial, é preciso entender quanto espaço o corpo ocupa e ter a habilidade de projetá-lo no espaço de jogo. E a percepção direcional envolve a capacidade de dar dimensão aos objetos que estão no espaço representada pela lateralidade – percepção interna do corpo quanto à sua localização e direção – e pela direcionalidade – projeção externa da lateralidade, dando dimensão aos objetos no espaço (Teoldo, Guilherme, e Garganta, 2021).

Todas essas formas de percepção se inserem em um contexto no qual o jogador percebe as informações a partir da observação dos elementos variáveis – próprio movimento, movimento da bola, dos colegas e dos adversários – e dos elementos constantes - marcações do campo, balizas, arbitragem, etc. (Teoldo, Guilherme, e Garganta, 2021). Estes elementos, em conjunto, formam as situações de jogo nas quais os jogadores devem tomar as decisões com base nas possibilidades de ação (vide figura a seguir).

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Figura 3: Os elementos presentes no futebol e que condicionam o processo de percepção e tomada de decisão dos jogadores



Fonte: Elaboração própria com base em Schellenberger, 1990.

Conforme já mencionamos, há uma série de processos envolvidos na tomada de decisão, para além da percepção, que serão tratados nos próximos parágrafos. Porém, essa parte relacionada à percepção, ilustra bem a complexidade do jogo e a quantidade de variáveis que envolvem a percepção de informações e a tomada de decisão. Para ilustrar bem como esse processo perceptivo é complexo e determinante para o jogo de futebol, é possível que em um único lance durante uma partida o jogador tenha mais de 30 estímulos para perceber e direcionar a sua atenção. Num lapso de segundo ele deve extrair as informações necessárias e/ou relevantes para que assim ele possa tomar a melhor decisão possível em função de uma estratégia e um plano coletivo (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021).

Segundo Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021, outro detalhe importante relacionado ao processo perceptivo, é que ele culmina na coordenação visual-motora dos jogadores, que por sua vez, é a habilidade de acompanhar e fazer avaliações de um objeto em movimento,

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

como por exemplo, as defesas dos goleiros, os cabeceios, entre outros. Segundo os autores, essa habilidade é fundamental para a realização das ações durante o jogo, pois conforme já mostramos no início do capítulo, o futebol é um fenômeno que muda constantemente seu estado, reforçando a necessidade de os jogadores serem hábeis em captar as informações no ambiente em movimento para tomar uma decisão adequada.

Além desses requisitos já mencionados, a dinâmica do Futebol exige do jogador um processo perceptivo de captação de informação e não de simples recepção da informação sensorial, implicando numa elevada capacidade para descodificar os sinais do envolvimento, encontrar soluções, perceber e corrigir os desacertos, fazendo do atleta um agente ativo no contexto do jogo (Garganta, 2000). Ao ser ativo, o jogador deverá atribuir significado à informação sensorial recebida, identificando e comparando-a com acontecimentos passados de forma que possa processar a resposta mais eficaz para a situação dentro do seu leque de possibilidades conhecidas.

Para exemplificar a importância e a representatividade dos aspectos perceptivos no jogo de Futebol, muitas pessoas vinculadas ao futebol (jornalistas, jogadores, torcedores, profissionais, entre outros) tem se referenciado ao lance da finta do Pelé sobre o goleiro uruguaio Mazurkiewiscs na Copa de 1970, como uma das maiores expressões de um atleta como agente ativo no contexto do jogo. Sobre esse lance, pairam as dúvidas sobre o que Pelé percebeu enquanto se deslocava em direção a baliza adversária? O que Mazurkiewiscs percebeu na jogada que o fez ir em direção a Pelé, que estava sem a bola? Como em uma situação tão corriqueira de jogo surge uma ação tão inovadora? O que diferencia a resposta espetacular de Pelé a esta situação, em relação às outras respostas mais simples a situações semelhantes? É possível treinar respostas motoras para situações semelhantes?

Esse exemplo mostra como a percepção e a antecipação são importantes para auxiliar o jogador a se organizar e orientar no meio-ambiente situacional que vivencia e podem estar presentes em todas as fases da ação esportiva, contribuindo para determinar as mudanças de velocidade, de espaço e movimento do corpo (Greco, 2002).

No que diz respeito à percepção, não podemos deixar de mencionar a composição do campo visual, que engloba os componentes central e periférico, ou seja, podemos perceber elementos em um campo central de visão sem deixar de perceber elementos periféricos. No caso do jogador de futebol, por exemplo, é extremamente importante que ele possua uma boa capacidade de percepção periférica (Gonçalves, Noce, Barbosa, Figueiredo, Hackfort e Teoldo, 2020; Gonçalves, Noce, Barbosa, Figueiredo e Teoldo, 2021), pois ao mesmo tempo

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

em que ele acompanha a bola (epicentro de jogo), consegue perceber a movimentação de companheiros, adversários, árbitros e dos espaços que poderão ser ocupados em campo.

Aliadas à percepção, encontram-se as estratégias de busca visual e a memória (curto e longo prazo), pois é necessário saber “onde” e “quando” olhar para ter um bom desempenho, permitindo que o jogador tenha maior eficiência no tempo disponível, observando e extraindo informações do ambiente (Williams, Davids e Williams, 2000). Pesquisas nessa área têm mostrado que os jogadores mais experientes apresentam estratégias de busca visual mais assertivas em relação aos seus pares menos experientes (vide quadro a seguir). Para além disso, os jogadores experientes durante o seu processo de leitura de jogo realizam menos fixações de longa duração e adotam estratégias de controle do contexto, ao passo que os menos experientes necessitam de mais fixações de longa duração e adotam estratégias de controle do alvo (Tenenbaum, 2003; Assis, Costa, Casanova, Cardoso e Teoldo, 2020; Assis, González-Víllora, Clemente, Cardoso e Teoldo, 2020; Machado, Cardoso e Teoldo, 2017).

INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Tabla 1: Características do processamento da informação entre jogadores iniciantes e *experts*

Jogadores Iniciantes	Jogadores <i>Experts</i>
A informação visual é pontual e corresponde a um conjunto de acontecimentos.	A informação visual é interrelacional. Ela relaciona os diferentes acontecimentos.
A informação é tratada sobretudo na visão central.	A informação é tratada tanto pela visão central quanto pela visão periférica.
Há maior fixação da visão central na bola e no portador da bola.	A visão central direciona-se tanto para a bola e o portador da bola, quanto para os espaços vazios do campo e para os demais jogadores (companheiros e adversários)
A leitura dos diferentes acontecimentos é feita em ordem cronológica das suas aparições.	A leitura é muitas vezes antecipada. O atleta coloca o seu olhar na direção precisa onde vai aparecer o acontecimento.
Um número importante de acontecimentos é analisado.	Só os acontecimentos mais pertinentes são analisados. O seu número é restrito.
O tempo destinado a consultar cada um dos acontecimentos é curto. A informação é incompleta.	O tempo dedicado a consultar cada acontecimento é longo. A informação é completa.
O tempo total de análise é elevado.	O tempo total de análise é reduzido
Apresentam um longo período de tempo entre a recepção da informação e o desencadeamento da resposta.	A resposta é desencadeada durante a análise da situação.
As respostas motoras são muitas vezes inadequadas.	As respostas motoras são apropriadas.

Fonte: Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021.

Visto a relevância desses aspectos cognitivos juntamente com os princípios táticos de jogo para o desempenho dos jogadores, iremos nos próximos dois módulos desse curso destacar informações de avaliações que auxiliam na compreensão de fatores do desenvolvimento do comportamento tático em campo e exercícios que podem ser utilizados para potencializar os elementos necessários para a compreensão de jogo e o comportamento individual e coletivo.

PARA SABER MAIS:

Assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=OUI0ubZDsc4>

Referências

Abernethy, B. (1985). Cue usage in 'open' motor skills: A review of the available procedures. B. Abernethy e D. G. Russel (eds.). *Motor memory and control*. (110-122). New Zealand: Human Performance Associates.

Andrade, M., González-Víllora, S., Casanova, F. e Teoldo, I. (2020). The Attention as a Key Element to Improve Tactical Behavior Efficiency of Young Soccer Players. *Revista de Psicología del Deporte*, 29(2), 47-55.

Assis, J., Costa, V., Casanova, F., Cardoso, F. e Teoldo, I. (2020). Visual search strategy and anticipation in tactical behavior of young soccer players. *Science and Medicine in Football*, 5(2), 158-164.

Assis, J., González-Víllora, S., Clemente, F., Cardoso, F. e Teoldo, I. (2020). Do youth soccer players with different tactical behaviour also perform differently in decision-making and visual search strategies? *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20(6), 1143-1156.

Bar-Eli, M., Plessner, H., Raab, M. (2011). *Judgement, decision making and success in sport*. Oxford: Wiley-Blackwell.

Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. [Doutorado]. Universidade do Porto: Porto.

Garganta, J. (2000). Inteligência de jogo e tomada de decisão no futebol. IV Fórum Brasil Esporte: Buscando Excelência Esportiva. Belo Horizonte: UFMG.

Greco, J. P. (2002). Percepção no Esporte. In D. M. Samulski (ed.). *Psicologia do Esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia*. Barueri, SP: Manole.

Gonçalves, E., Noce, F., Barbosa, M., Figueiredo, A., Hackfort, D. e Teoldo, I. (2020). Correlation of the peripheral perception with the maturation and the effect of the peripheral perception on the tactical behaviour of soccer players. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 18(5), 687–99.

Gonçalves, E., Noce, F., Barbosa, M., Figueiredo, A. e Teoldo, I. (2021). Maturation, signal detection, and tactical behavior of young soccer players in the game context. *Science and Medicine in Football*, 5, 272-279.

Machado, G., Cardoso, F. e Teoldo, I. (2017). Visual search strategy of soccer players according to different age groups. *Motriz, Revista de Educação Física*, 23(3), e101748.

McPherson, S. e Knowledge, L. (1993). Representation and decision-making in sport. In J. L. Starkes, P. Allard (eds.). *Cognitive issues in motor expertise*. (159-88). Amsterdam: Elsevier Science.

Mesquita, I. (1998). *A instrução e a estruturação das tarefas no ensino do voleibol: Estudo experimental no escalão de iniciados feminino*. [Doutorado]. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Porto.

Oliveira, J. G. (2004). *Conhecimento específico em futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo*. [Mestrado]. Porto.

Schellenberger, H. (1990). *Psychology of team sports*. Toronto, Canadá: Sport Book Publisher.

Tenenbaum, G. (2003). Expert athletes: An integrated approach to decision making. In J. L. Starkes, K. Ericsson (eds.). *Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise*. (191-218). Champaign: Human Kinetics.

Teoldo, I., Guilherme, J. e Garganta, J. (2021). *Para um Futebol Jogado com Ideias: Concepção, Treinamento e Avaliação do Desempenho Tático de Jogadores e Equipes*. Curitiba: Appris.



INTELIGENCIA E CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Williams, A., Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. *Journal of Sport Sciences*. 18,657-67.

Williams, A. M., Davids, K., Williams, J. G. (2000). *Visual Perception e Action in Sport*. New York: Estados Unidos.